

MEMÓRIA, ORALIDADE E TERRITÓRIOS NEGROS NA TRAJETÓRIA DE OSWALDO DE CAMARGO¹

ANDREASSA, Rafael Dalceno²
RODRIGUES, Barros Giselly³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a trajetória de vida e produção literária de Oswaldo de Camargo, destacando sua relevância como intelectual negro e narrador da cidade de São Paulo. A pesquisa articula oralidade, memória e literatura para compreender como os territórios por onde o autor passou, desde cidades do interior paulista, como São José do Rio Preto, Poá e Bragança Paulista, até bairros como Limão, Perdizes e Lauzane Paulista, marcaram suas experiências e atravessaram sua escrita. A metodologia envolve uma entrevista com o autor, análises literárias de seus textos e poemas, cartografia afetiva dos locais onde viveu e referenciais teóricos dos campos dos estudos étnico-raciais e dos territórios negros urbanos. Através do cruzamento entre memória pessoal e crítica social, observa-se como a oralidade atua como ferramenta de resistência e produção de conhecimento. Os resultados evidenciam o apagamento do autor pelo cânone literário, apesar de sua importância histórica e intelectual, e revelam o contraste entre as experiências afetivas da infância no interior e os impactos do racismo vividos na capital paulista. O estudo reforça a importância em ouvir e mapear as histórias de vida de autores negros como forma de valorizar e difundir suas narrativas e seus territórios de pertencimento.

Palavras-chave: Memória, Territórios Negros, Oralidade, Literatura, Cartografia Afetiva.

INTRODUÇÃO

Oswaldo de Camargo é um poeta, jornalista e uma das vozes mais imponentes da intelectualidade negra paulista e brasileira do Século XX, nascido em Bragança Paulista, no interior de São Paulo, construiu sua carreira na capital paulista, atuando principalmente no ramo da literatura e do movimento negro de forma integrada. Sua produção, de modo geral, colaborou para a valorização da cultura negra no Brasil e para a construção de espaços de resistência tendo em vista um sistema de apagamento das vozes negras em meios culturais e acadêmicos (Cunha Júnior, 2019). Ainda assim, apesar de sua relevância, Oswaldo de Camargo permanece em um meio não valorizado do circuito literário, o que pode evidenciar o impacto persistente do racismo estrutural sobre as narrativas brasileiras (Haesbaert, 1997).

O estudo busca evidenciar como o autor pode ser considerado um narrador de cidades e das experiências negras, transitando entre infância e vida adulta, interior e capital, sua trajetória nos permite entender os modos de como a cidade é vivida e narrada a partir do corpo negro, inserindo-se em debates mais amplos, como é destacado por Lima (2023)

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de iniciação científica PIBIFSP 2025 intitulado “Territórios Negros e Transformações urbanas: discussões a partir da vida e obra do poeta Oswaldo de Camargo”

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo; IFSP-SPO; São Paulo; SP; andreassa.rafael@aluno.ifsp.edu.br

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora no IFSP-SPO; São Paulo; SP; giselly.barros@ifsp.edu.br

sobre territórios negros, memória coletiva, oralidade como epistemologia afro-diaspórica e literatura como dispositivo de luta e pertencimento, o que torna o autor um exemplo de afirmação do valor da memória oral como fonte legítima de conhecimento e historicidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é registrar, analisar e mapear a trajetória de vida do poeta negro Oswaldo de Camargo e entender, a partir de entrevista realizada com o autor, somado ao auxílio de uma de suas obras, "O Carro do Êxito", suas perspectivas filtradas por meio de suas narrativas sobre as cidades, as paisagens e a sua experiência como um sujeito negro. Enquanto a isso, os objetivos específicos buscam mapear os territórios por onde o autor viveu, além de investigar, com base em suas falas, como é representado a cidade e o racismo estrutural; ressaltar o papel da oralidade como fonte de memória, resistência e produção de conhecimento articulado aos espaços urbanos; e refletir sobre os apagamentos históricos sofridos por Oswaldo de Camargo enquanto intelectual, militante e poeta negro.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, articulando análises da história real, da crítica literária e da cartografia social e literária, tendo como foco a trajetória de vida do intelectual. Nesse sentido, a base principal da pesquisa gira em torno da entrevista realizada com o autor, onde foi realizado registro audiovisual, possibilitando a identificação da sua trajetória e vivências pelos diversos locais do estado de São Paulo.

Somado a isso, a partir da análise da obra "O Carro do Êxito" - considerada uma de suas principais obras - foi possível observar suas visões e narrativas sobre as paisagens das cidades. Embora a obra apresente contos ficcionais, nestes, são incorporadas partes das vivências pessoais do autor, possibilitando relacionar falas da sua entrevista com trechos dos contos. O referencial teórico foi fundamentado em pesquisas no campo de estudo das relações étnico-raciais e a cidade, da memória coletiva, da oralidade, e do movimento negro brasileiro, possibilitando uma leitura crítica e contextualizada com as temáticas tratadas.

A partir disso, foi realizado um levantamento e mapeamento afetivo dos territórios por onde o autor viveu que, cruzando com as memórias narradas na entrevista [por meio da oralidade], junto aos relatos explicitados em sua obra, foi possível identificar marcos e cenários sobre as paisagens de tais locais. A partir disso, foi observada uma diferença visível entre as perspectivas que descrevem e narram as paisagens vivenciadas, presentes tanto nas falas durante a entrevista, quanto na obra, destacando os contrastes entre as experiências da infância e da vida adulta, das cidades do interior e da capital paulista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender a trajetória de Oswaldo de Camargo enquanto intelectual pode ser necessário situá-la dentro da lógica do racismo estrutural brasileiro, que dificulta as possibilidades de mobilidade social, acesso à cidade e à dignidade para a população negra. A chegada de Oswaldo de Camargo a cidade de São Paulo em 1954 marca um momento crucial na sua vida, com o impacto da metrópole, o contato direto com a pobreza urbana, que é relatado pelo autor os momentos de sua vida em que passou a viver com sua madrinha, em um cômodo compartilhado por várias pessoas da família, e do racismo, com a recusa de um seminário da igreja católica para recebê-lo como seminarista, por ser negro (Camargo, 2025).

É nessa experiência que o autor começa a entender e se posicionar contra o racismo estrutural brasileiro, que revela espaços urbanos de desilusão e marginalização, como é

descrito em um de seus textos no livro *Carro do Êxito*, onde ele descreve São Paulo por sua paisagem podre, que se evidencia como uma crítica ao ambiente físico e sua estrutura social, que nega o direito à ascensão ao negro (Camargo, 2021).

Ao longo de sua trajetória, a vivência urbana se transforma em campo de enfrentamento político e poético, e a literatura, como é descrita por Camargo (2025), em um instrumento de “defesa pessoal”, colocando a oralidade e a literatura a serviço da sua cosmovisão. Ao comentar, por exemplo, a nostalgia que sentia após sair de Bragança Paulista, Camargo (2025) relata sentir saudade do modo de ver e sentir o mundo que foi interrompido pela modernização desigual. O intelectual evidencia suas memórias narrando a cidade a partir das paisagens descrevendo suas sensações pelos odores, sabores, escuta, visão, sentimentos diversos e elementos característicos de cada território.

Figura 1 – Fotografia do Oswaldo de Camargo em sua residência na entrevista realizada em julho de 2025 para o projeto de iniciação científica e projeto de extensão



Fonte: Autores, 2025

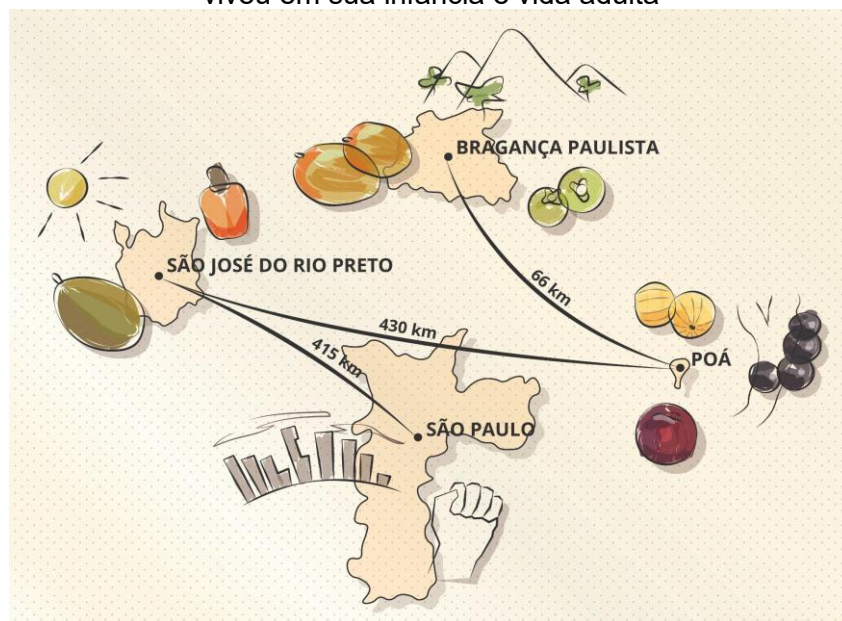
A trajetória de Oswaldo de Camargo é marcada pelo deslocamento entre diferentes cidades e territórios, que por sua vez moldam sua visão de mundo, sua poética e sua identidade. Ela começa em Bragança Paulista (1936-1946), sua cidade natal, narrada pelo autor como uma cidade que possui uma paisagem com serras, frutas e árvores que desapareceram atualmente. Adentrado na vida religiosa, ele se muda para Poá (1946-1949), a cerca de 66 km de Bragança, e estabelece-se no Reino da Garotada de Poá, configurando uma mudança de paisagem e uma sensação de nostalgia de Bragança. A paisagem e as vivências nesta paisagem são descritas através das frutas que ele encontrava no território: cambucá, jabuticaba-sabará e ameixa (Camargo, 2025).

Entre 1949 e 1953, o autor se encontra em São José do Rio Preto, a 430 km de Poá, onde passa a produzir seus primeiros versos, trazendo uma nova leitura da paisagem, onde as sensações são descritas pelo autor a partir do clima, com o calor extremo, e, a presença de frutas que ele não conhecia, como jambolão, caju e jaca (Camargo, 2025). Ao se mudar para São Paulo (1954-2025), 415 km de São José do Rio Preto, ele passa por vários bairros, como Higienópolis, Limão, Perdizes, Santa Terezinha e Lauzane Paulista, onde mora atualmente. Essa longa permanência na cidade é marcada por dificuldades econômicas, experiência da pobreza, racismo e militância negra. Ao que tudo indica, os territórios onde Oswaldo de Camargo viveu, formam uma cartografia afetiva da experiência negra no espaço urbano que transita do interior bucólico paulista à capital deprimente.

As diversas mudanças realizadas entre cidades permitiram que o intelectual tivesse memórias diversas que, ao avançar de sua vida, moldaram suas visões de território, conectadas às vivências cotidianas e experiências específicas de cada lugar, observadas em diferentes fases de sua trajetória. Essa dualidade entre o interior e a megacidade de

São Paulo, entre a infância e a vida adulta, associada a sua experiência enquanto sujeito negro, atravessa sua obra e sua narrativa, funcionando como chave interpretativa para compreender suas produções e sua cosmovisão.

Figura 2 – Ilustração com a cartografia afetiva das cidades em que Oswaldo de Camargo viveu em sua infância e vida adulta



Fonte: Autores, 2025

Oswaldo de Camargo se posiciona como um narrador da cidade, descrevendo-a a partir de sua experiência e do seu olhar, filtrado pelas vivências nos territórios por onde passou durante a infância, pelo racismo e por sua militância, apresentando, tanto em sua obra como na entrevista, diferentes visões de São Paulo, sendo essa representada pela pobreza, racismo e ausência de ascensão social, que afetou diretamente suas vivências enquanto vivia no território paulistano.

Ademais, mostra-se fundamental observar as formas como o intelectual representa as paisagens do interior e da cidade de São Paulo. As memórias da infância, presenciadas nos locais de Bragança Paulista, Poá e São José do Rio Preto são relatadas e marcadas por uma forte relação com a natureza, com os sentidos, como os sabores das frutas e outros aspectos que caracterizam a paisagem natural, viva e orgânica. Enquanto isso, a cidade de São Paulo é narrada diferentemente das vivências da infância, como uma cidade bruta, cinzenta e opressora, carregada pelas marcas do racismo, possivelmente sentidas mais brutalmente na vida adulta. As paisagens antes descritas pelas frutas, pela morfologia, agora são desdém de uma denúncia social e um desabafo poético, apresentando uma mudança de percepção de uma criança inocente a um adulto às custas de sua inocência, liberdade e tranquilidade que havia em sua infância no interior, em contato com a natureza. Por conta disso, registrar sua fala, revisitar suas obras e traçar seu percurso, pode ser considerado um gesto político de resistência, de preservação da memória negra e disseminação de um intelectual brasileiro tão relevante.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa, em andamento, permitiu reconhecer o intelectual Oswaldo de Camargo como uma figura central na construção de narrativas negras sobre as cidades e os territórios onde viveu no estado de São Paulo. Ainda assim, o autor e sua obra sofrem um apagamento sistêmico, reflexo do racismo estrutural, vivenciado por outros autores negros brasileiros. Sua luta, suas obras e toda sua vida dedicada ao reconhecimento da cultura e

vivência negra na cidade não o proporcionaram o devido reconhecimento como o grande autor e escritor que foi e ainda é, o que demonstra um resultado direto do racismo estrutural presente na sociedade e nas estruturas da produção de conhecimento (Cunha Júnior, 2019).

Ainda assim, é importante ressaltar como a oralidade se mostrou essencial como uma forma de resistência e produção de memória a partir das histórias contadas pelo intelectual em sua entrevista, possibilitando o resgate de experiências territoriais e afetivas, configurando-o como um narrador da cidade e da história negra, revelando a poética das paisagens urbanas paulistanas e interioranas que não são frequentemente descritas no campo do urbanismo ou paisagismo.

Ao analisar as narrativas das suas memórias da infância no interior e da sua vida adulta em São Paulo, é revelado um contraste entre a ingenuidade e afeto da infância, marcada pelas paisagens e memórias inocentes em Bragança Paulista, Poá e São José do Rio Preto, e a dureza da realidade urbana, em São Paulo, atravessada pela pobreza, pelo racismo brutal, e por suas vivências tendo seu direito à cidade negado em um período.

Oswaldo de Camargo registra sua história a partir também de denúncias de estruturas de exclusão que são meticulosamente articuladas no desenvolvimento urbano da cidade (Rolnik, 1989) e se torna exemplo de outras formas de ver, viver e narrar a cidade. Reconhecê-lo como narrador, escutá-lo como testemunha e valorizá-lo como intelectual negro é um passo fundamental na luta contra o apagamento e na afirmação de outras epistemologias que abordam os territórios urbanos e rurais brasileiros.

REFERÊNCIAS

- CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Bairros Negros**: A forma urbana das populações negras no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 11, p. 65-86, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31418/2177-2770.2019.v11.c.1.p65-86>.
- CAMARGO, Oswaldo de. **Diálogos Ausentes**. [Entrevista concedida a] Gabriel Carneiro. Itaú Cultural. Mai. 2017.
- CAMARGO, Oswaldo de. **Entrevista sobre Vida e Obra com Oswaldo de Camargo**. [Entrevista concedida a] Rafael Dalceno Andreassa. 11 jul. 2025.
- CAMARGO, Oswaldo de. **O Carro do Êxito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. 144 p.
- LIMA, Renata Dorneles. **A voz negra, o corpo negro e seu ato de resistência: a poesia de mulheres negras no circuito dos slams na cidade de São Paulo**. Revista Terceira Margem, v. 27, n. 51, p. 54-77, 2023.
- HAESBAERT, Rogério. **Território, Poesia e Identidade**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 3, p. 20–32, 2013. DOI: 10.12957/espacoecultura.1997.6708. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6708>.
- ROLNIK, Raquel. **Territórios Negros nas Cidades Brasileiras** (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro). Revista de Estudos Afro-Asiáticos 17 – CEAA, Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro, 1989.